
EDITORIAL

O segundo número da Revista Res Publica reafirma no seu conteúdo os objetivos e compromissos assumidos no seu lançamento em abril passado.

Revista aberta, ainda que ideologicamente comprometida, consegue nesta edição um dos seus maiores desafios: combinar os temas da atualidade com a reflexão estratégica.

Certo é que estamos hoje a viver uma época onde o debate do momento é um debate carregado de dimensões estratégicas em quase todas as áreas da nossa vida coletiva.

Vivemos num Mundo que defronta ainda interrogações sobre como ultrapassar a crise pandémica e como evitar riscos tremendos de agravamento das desigualdades planetárias. Que defronta um reequilíbrio geoestratégico ainda longe de poder ser compreendido sob o impulso de mudanças recentes de alcance notável (o Brexit, as eleições americanas, a crescente influência da China, a incerteza no sul das Américas...). E que defronta desafios ambientais cuja gravidade vai crescendo em paralelo com uma revolução tecnológica sem precedentes históricos.

Vivemos numa União Europeia que procura reconstruir a sua identidade enquanto partilha os desafios globais e vê crescer tensões políticas internas acerca dos diferentes entendimentos sobre o seu papel histórico. União que, depois do impulso dado pela Presidência Portuguesa, dá os primeiros passos na importante Conferência sobre o Futuro da Europa, no momento em que se lançam os programas de recuperação e resiliência.

Vivemos num País, Portugal, que procura responder à crise do Covid 19 numa lógica integrada nas suas dimensões ambientais, tecnológicas e sociais e que prepara essa resposta com políticas públicas ambiciosas e fundamentadas.

Este segundo número da nossa Revista pôde beneficiar de diversos contributos que nos mostram que é possível alargar significativamente os nossos colaboradores, quer do ponto de vista temático, quer do ponto de vista de distintos enquadramentos profissionais e políticos.

Na rubrica “Memórias com Futuro”, prestamos hoje uma nova homenagem a Eduardo Lourenço reproduzindo um seu importante contributo para o primeiro número da Revista Finisterra. A reflexão sobre o futuro do socialismo aí desenvolvida mantém uma notável atualidade e enriquece, também por isso, esta edição. Numa visão sobre a Europa, seguem-se os artigos de Pedro Silva Pereira, *Um Futuro para a Europa* e de José António Vieira da Silva, *Cimeira Social do Porto – Balanço e Desafios*. José Eduardo Feio aborda o tema *Evidence-Based Policymaking: Desafios e Oportunidades para Portugal*. Ainda para ler os ensaios de Tiago Teotónio Pereira, *Regionalização não é um fim, deve ser um meio inteligente*; Ana Fontes, *Respostas e impactos diferenciados da crise pandémica na Europa e nos Estados Unidos* e de Henrique Baltazar *Do Fascismo ao Populismo – A Mesma Base Psicológica*. Finalmente, introduzimos uma nova secção de sugestões de leitura onde convidamos os leitores a conhecer alguns dos textos que, recentemente, foram produzidos por diversas equipas e instituições.